

A Cidade de Ytú

BI-SEMANARIO CONSAGRADO AOS INTERESSES DO MUNICIPIO

DIRECTOR — FRANCELLINO CINTRA

ANNO XIII | E. de S. Paulo

Ytú, 15 de Novembro de 1905

E. U do Brazil

N. 921

HOMENAGEM

DO GRUPO ESCOLAR «DR. CEZARIO MOTTA»

A' grande DATA NACIONAL

O numero de hoje

A Cidade de Ytú, quiz tambem associar-se ás festas com que os briosos corpos docente e docendo do grupo escolar Dr. Cezario Motta, commemoram a data de hoje, consagrada a proclamação da republica em nosso Paiz, unico da America que tinha por governo um monarcha; e assim, n'essa associação de sentimentos de patriotismo; franqueia as suas columnas, ao digno director, professores e alumnos d'esse estabelecimento, que honra sobremaneira a nossa culta Ytú, e que, tão valiosos serviços tem prestado e continuará a prestar a infancia d'esta cidade.

Elles melhor que nós e com mais competencia que a nossa, poderão dizer o que nós não podemos, porque a pequenez de cultivo intellectual não permite; impedem-nos d'isso.

Fallam hoje pelas columnas d'A Cidade, a palavra autorizada dos mestres, a alma dos educadores; disferem seus vãos, as candidas creanças, que com elles aprendem, para no futuro serem homens prestantes, a si, a familia e a sociedade; manifestam-se esses pequeninos seres, que ali n'aquelle templo augusto da sciencia, vão receber quotidianamente, a luz benéfica e consoladora da Instrução.

E' portanto um torneio de intelligencia, um certamen do talento, que hoje se abrigam sob as modestas columnas d'A Cidade de Ytú.

A nossa missão era simplesmente esta: — apresental-os; já o fizemos, por isso vamos depor a pena, e que fallem por nós, quem tem o direito para isso.

Ytú,—15—11—05.

FRANCELLINO CINTRA.

15 de Novembro
de 1889 -- 1905

A ardente aspiração dos republicanos do manifesto de 3 de Dezembro de 1870, realizára-se. Esta aspiração que era a ancia da Patria, desde os tempos coloniaes, triumphou cercada de uma auréola de esperança, como uma redempção de todo um povo, na data que hoje solemnizamos.

De facto, busquemos no passado o fio da aspiração nacional que vem guiando o povo brasileiro na conquista da democracia, como a essencia mesma da sua constituição ethnica.

Tiradentes, com seu sangue, fez germinar a semente desta idéa, que desde então preocupa os espiritos mais adeantados do Brazil.

De colonia passamos a Imperio, devido á acção decisiva do inolvidavel Patriarcha José Bonifacio. E nesse momento glorioso da nossa Historia, a Republica seria uma consequencia logica e natural, si José Bonifacio, com a visão de um sabio, não considerasse as circumstancias especiaes da occasião, taes como a desconfiança de Pernambuco com o sul do paiz, por causa das luctas de 1817, e o predomínio do elemento europeu no exercito.

Fez-se a independencia, sob a forma monarchica. Mas si ha monarchia no Brazil deve-se isto a Evaristo Ferreira da Veiga, redactor da «Aurora Fluminense», jornal de grande circulação e que valia por um verdadeiro exercito.

Questões politicas obrigam D. Pedro I a abdicar a corôa na pessoa de seu filho D. Pedro II. Estã inaugurado o segundo reinado.

Mal triumphava, porém, a maioridade e já sobravam razões ao partido liberal para se arrepende de havel-a iniciado. Resoavam ainda os vivas da festa e já se iniciava o governo pessoal, que durante quasi 50 annos produzio a confusão nos principios e a anarchia na disciplina. Como corollario de tudo isto nasce o partido republicano como um grito nacional que exprimia em toda sua plenitude, as aspirações genuinamente democraticas deste povo. A propaganda regeneradora toma vulto. As novas idéas são espalhadas como boa semente por Assis Brazil, Campos Salles, Prudente de Moraes, Saldanha Marinho, Christiano Ottoni, Aristides Lobo, Quintino Bocayuva e tantos outros.

As conferencias, os pamphletos e a tribuna parlamentar foram as armas desses novos cruzados, cheios de fé e confiança na regeneração da Patria.

Por outro lado, os desmandos monarchicos, as caprichosas transferencias, a remoção de batalhões para regiões longinguas, a injustiça nas promoções, reunido á tenaz propaganda de Benjamin Constant na escola militar motivou a adhesão das classes armadas ao movimento republicano. E assim, o povo, o exercito e a armada, confraternizados, proclamaram a republica no dia 15 de Novembro de 1889.

Consummou-se a nossa evolução historica com a queda do Imperio, porque o Brazil é um paiz fatalmente democratico.

Olhemos agora para o Futuro que, como disse um pensador, deixou de ser uma divisão do tempo para se transformar em uma estrella, atraz da qual vão as idéas, um braço invisivel que sae da immensidade e suspende as nações acima do planeta.

C. OLIVEIRA.

Dr. Cezario Motta Junior

Ha homens, que por sua intelligencia, virtudes e civismo, se tornam verdadeira-

mente extraordinarios, verdadeiramente célebres.

Elles sóbem e tocam o apogeu glorioso da immortalidade, legando aos posterios um nome immaculado, digno de veneração, de amor e de reconhecimento, que jamais será estragado pelo tempo e que se conservará para sempre gravado na memória de todos.

Um desses homens foi o Dr. Cezario Motta Junior.

Dotado de uma intelligencia robusta, de um character impolluto e exornado de raras e preciosas qualidades, o Dr. Cezario Motta Junior tornou-se, pela nobreza dos seus sentimentos e pelo seu patriotismo sem limites, o apostolo do bem, o bem-feitor da humanidade, dedicando á causa publica, todos os seus esforços e toda a sua grande actividade.

Valiosos e relevantes foram os serviços por elle prestados ao Estado de São Paulo, quando exerceu o cargo de Secretario dos Negocios do Interior.

Estendeu a vista principalmente sobre a hygiene e sobre a instrução publica, convencido de que muito contribuem, como factores indispensaveis, para o progresso e para a felicidade de um povo.

Conseguiu, empregando os meios aconselhados pela sciencia, debellar e extinguir quasi completamente as molestias epidemicas e contagiosas, que continuamente flagellavam o Estado, e ponde, não sem muito custo, melhorar as condições sanitarias da capital e de outras localidades, tornando-as sadias e livres desses empecilhos que lhes tolhiam o progresso e o engrandecimento.

A instrução publica mereceu delle especial cuidado.

Fez com que as reformas fossem fielmente executadas.

Organizou o Conselho Superior de Instrução Publica, hoje infelizmente supprido, e tratou das nomeações dos inspectores de districto.

Procurou melhorar, quanto possivel, a situação do professorado publico e proseguir na criação de Grupos Escolares e de outros estabelecimentos congengeres, tão necessarios á diffusão e ao aproveitamento da instrução popular, reconhecida em todos os tempos, como a primeira de todas as necessidades sociaes.

Reformou completamente a instrução primaria, que jazia num chãos, sem programma, sem ordem e sem regularidade.

Deu-lhe nova orientação, proporcionando-lhe os meios, com os quaes viesse a produzir abundancia de fructos proveitosos, e pôz todos os seus esforços para que ella fosse convenientemente ministrada e disseminada entre o povo.

Melhorou as condições das escolas, fornecendo-lhes, quando possivel, moveis, utensilios e outros objectos necessarios.

Emfim teve a grande satisfação de ver realisada uma das suas maiores aspirações:

—a criação e a abertura da Escola Polytechnica

Tantos foram os importantes serviços por elle prestados e as reformas por elle realisadas, em tão curto espaço de tempo, que, enumeral-os um por um, seria cousa muito difficil.

Os seus dias foram curtos, mas todos consagrados ao bem dos seus concidadãos, ao bem da humanidade.

No mais renhido da luta, antes de ver realisadas todas as suas aspirações, quando delle os negocios publicos ainda tinham muita cousa a esperar, a morte arrebatou-o traiçoeiramente dentre os vivos.

Como o aerolito que rapido corta o espaço, deixando atraz de si um rastro luminoso, assim o Dr. Cezario Motta Junior na sua rapida passagem por este mundo, deixou um nome cercado de uma aréola de luz que jamais se extinguirá.

Pelas suas virtudes civicas, pelo seu amor e pela sua dedicação inexcedivel á causa publica, o Dr. Cezario Motta Junior conquistou a immortalidade para si, a felicidade e a gloria para a sua patria.

Sejam estas poucas palavras um tributo de homenagem ao illustre e saudoso patriota, ao eminente democrata, cuja memoria permanecerá eterna no coração do povo paulista.

LUIZ de SAMPAIO ARRUDA.

O ensino da Historia

A proposito da data que hoje festejamos, alguns alumnos das differentes classes do Grupo Escolar apresentam pequeninas composições, sem a menor suggestão do professor.

Pelos motivos que passamos a expender os leitores serão indulgentes e verão trabalhos varios, muitos dos quaes não se relacionam com a grande data, mas, que representam a aptidão de alguns alumnos.

Demais, quiz a extrema gentileza do bondoso redactor d'A Cidade, que o presente numero, consagrado ao Grupo, fosse escripto pelas creanças.

Prevenimos, portanto, aos leiteres, que, si alguma correcção houve nas provas foi quanto á orthographia e pontuação.

Aliás, seria uma mystificação que não fica bem a quem deve dar exemplo de lealdade e render culto á verdade.

Não são trabalhos que primem pela originalidade da forma ou que revelem notavel adiantamento em conhecimentos historicos, de alumnos de curso primario.

Não; mesmo porque para apreciar de qualquer modo as acções dos homens é necessario ter, pelo menos, começado a conhecer as paixões e os interesses que os agitam, o essa disposição tão necessaria, raras vezes apparece aos 14 ou 15 annos. Até então, o ensino é um tanto *atoleimado*, como diz Mr. Tempels nas instrucções aos professores da Escola Mo-

Dialogo

(A' meus filhos)

Geni — E' inutil, não discursamos;
Deixemos de discussão;
Haja ou não haja razão
Nós homens é que vencemos.

Alceste — E porque?
Geni — —Porque assim é.

Nós homens é que valemos;
Se quiser, experimentemos:
Daqui não tiras meu pé.

Alceste — Porque és mais forte que eu?
Papae, outro dia em tu,
Disse bem que mais que tu
Tinha força o burro seu.

Geni — Essa agora e que não vae!
Se papae é quem dicide
(Como elle diz) — *nesta lide*—
Vais tu perder, com papae.

Disse elle:—Vede na historia
Os herces da Humanidade!
Pobre mulher! Jamais hade
Escurecer nossa Gloria!

Contou um bandão de factos,
Provam que a mulher não presta,
Por mais viva, por mais lesta,
P'ra limpar nossos sapatos.

Alceste — Pode ser .. mas diga só:
Meu pai é homem que entende,
Com outros homens contende,
Mas beija as mãos de Vovó!

Ytú,—15—11—05

Eugenio FONSEGA

Acha-se enfermo o nosso bom e amado professor Sr. Carlos Gallet.

Nos todos temos ido visita-lo todas as semanas. Disse-nos o nosso Director que a doença do nosso Mestre é causada por excesso de trabalho intellectual, porem não apresenta gravidade. E nós que tinhamos algumas vezes preguiça de estudar, de agradar o nosso Mestre, de certo somos culpados pelo estado d'elle!

Elle é tão bom que nos perdoará.
Peço a Deus que lhe dê saude.

Durante o presente anno cinco vezes deixamos de cantar nossos hymnos escolares.

Quando acontece isso é por motivo triste; é em signal de lucto.

Lembram-se os collegas daquelle velho alto e magro, de aspecto tão bondoso, que sempre estava na portaria? Já sei que se lembram. Pois aquelle bom homem, era amigo do Director e dos Mestres.

Eu muitas vezes o ouvi falar uma lingua que não entendo.

O Director e os Mestres riam-se muito, repetiam e tambem diziam cousa que eu nunca pude entender. Certo dia soube o que era o que elles falavam. Eram umas phrases latinas, muito engraçadas!

Eu soube que o bom velho tinha 78 annos, e era muito illustrado e, mais que tudo, muito honrado. Como é bonito um velho assim!

Morreu! Nós todos não cantamos hymnos; nosso estandarte envolvido em crepe foi levado por uma commissão de alumnos ao enterro.

Paz a sua alma.

Depois ha pouco tempo, fallecen uma collega do 3º anno, que se chamava Alzira de Bouns. Era alumna exemplar, muito applicada e de comportamento optimo.

No dia seguinte á festa do dia 7 de Setembro fizemos descrições e a alumna Alzira de Bonna fez a melhor prova. Teve a nota optima e foi premiada com a distincção de transcrever a prova no liano da Directoria. Ella não pode transcrever-a porque logo falleceu, e o Director mandou a alumna Ada del Campo copiar a descrição. E na folha

anterior á da descrição o Sr. Director escreveu assim:—

« PAGINA TRISTE

A descrição 7 de Setembro, na seguinte pagina 17, foi copiada pela alumna Ada del Campo por ter fallecido, á 16 do corrente, a distincta e inolvidavel alumna Alzira de Bonna que mereceu a melhor nota na presente prova.

SAUDADE ETERNA

Deus guarde a carinhosamente, pois, na terra passou como um Anjo, com destino á Eterna Luz.»

Ignacio Fonseca—Não era o primeiro da classe, talvez por ser doente, mas, nunca deixou de ser comportado. Pertencia a classe do 2º anno, e fazia parte do nosso Batalhão Escolar. Todos os collegas estimavam-no muito, como era natural, porque sempre entre collegas deve haver harmonia.

Deixou muita saudade porque antes do seu fallecimento tirou juntamente com o Sr. Director e o seu Professor e seus collegas da classe o seu retrato.

Paz á sua alma.

José Benedicto—Sempre foi um bom alumno; muito comportado, applicado, educado e estudioso. Era o primeiro da classe a que pertencia, tanto que, estando em classe atrazada ainda por ser creança, tinha o posto de sergente do Batalhão Escolar. Todos os alumnos quando souberam da morte d'elle, sentiram muito porque elle era muito estimado pelos seus collegas. Nos deixou muita saudade, tendo tambem pouco antes do seu fallecimento tirado o retrato juntamente com o Director e a sua professora e seus collegas da classe.

Paz a sua alma.

Dr. Augusto Cruz—Sempre foi um bom chefe de familia, e era um distincto advogado de nosso foro.

Não me esqueço d'elle, ainda mais agora que estãose aproximando os exames, porque elle gostava de assistir-os e nos animar com a sua palavra bondosa.

Deixou muitos filhos, dos quaes trez são nossos collegas; e nós por um

pelo de Bruxellas, e torna-se ridiculo, até pernicioso, se exoita prematuramente tédio ou quaesquer paixões.

A escola primaria, segundo essas instruções e alguma pratica que por ventura tenhamos, deve simplesmente preparar as bases para esse ensino, dispondo convenientemente o espirito dos alumnos, abstando-se completamente de querer fazer um curso de historia.

Cultivar o sentimento do gráo de fé que merecem as fontes historicas, eis o que se deve preparar no espirito das creanças, para o que é indispensavel saber si as noções podem ser apresentadas de modo intuitivo ou pelo menos si é possivel deduzilas de circunstancias que a creança conhece e comprehende. E isto não é facil porque a creança não conhece o relativo humano (e quantos homens feitos?) pois qualquer costume diferente do seu parece extravagante, extraordinario. E as transformações, as mudanças nos usos e costumes são a noção mais elemental da historia.

Como pois impressionar realmente o alumno sobre a transformação politica em nossa Patria no dia 15 de Novembro de 89, de modo que elle possa escrever alguma cousa, sinão com facilidade, ao menos com relativa naturalidade? Eis a difficuldade da questão. Para chegar a esse resultado é preciso um trabalho lento, paciente e demorado.

Torna-se necessario que desde os annos inferiores o professor vá impressionando o espirito dos alumnos sobre as pequenas mudanças que se dão, a principio na sala de aula, no vestuario, no adeantamento que elles mesmos vão obtendo, etc.

Assim vae pouco a pouco se formando o sentimento de transformação inapreciavel em um dia, porem constante; o sentimento do tempo e o de realidade da historia. Elle indagará as origens de sua familia, as datas e logares de nascimento e mortes de seus ascendentes, suas profissões, os acontecimentos de sua vida, seus talentos, seus bens etc.

Colherá informações e pensará nas fontes d'onde ellas dimanam.

Com o espirito formado deste modo não será difficil ao alumno comprehender o acontecimento politico deste dia, ao menos sem ficar com a vacillação de quem apprehende um facto de que não tem consciencia.

C. OLIVEIRA.

Educação

« A primeira e a melhor educação possivel é a religião. »

O espirito humano surge no mundo, qual diamante, sem ser polido, qual terra virgem, qual flôr ainda em botão, ou melhor, para me servir da bella phrase de um luminar da Igreja, qual taboa rasa, prompta a receber os caracteres, que nella queiram imprimir.

Quem ha de lapidar esse diamante, cultivar essa terra virgem, aprimorar essa flôr do céo, abrir-lhe as petalas brilhantes, e dar-lhe o exacto colorido, o matiz e o perfume?

Quem ha de gravar as letras nessa taboa rasa, letras de ouro, letras que saibam fulgir, letras que sejam astros para allumiar o homem no curso arriscado da vida? Quem? Já o sabeis:—o pae, a mãe, o instructor, o mestre, ou, em uma palavra—a EDUCAÇÃO. O.

Sim, a educação! Magica palavra! E' ella quem em certo modo refaz o homem, amolda-lhe a natureza, inspira-lhe as idéas, depura-lhe os sentimentos e anortea-lhe as inspirações.

E' ella que lhe imprime a direcção para a verdade ou para o erro, para o bem ou para o mal, para a civilização ou para a barbaria.

E' ella em fim, quem ordinariamente decide da nossa sorte nas illusões da vida, como nas realidades d'alem tumulo!

A Educação é um verdadeiro apostolado.

Chronica

Temos nma hora para escrevermos qualquer cousa sobre o nosso Grupo.

Acho isso muito difficil, pois só minha vida na Escola é tão longa! Que devo dizer? Ah! já sei! Eu vou agradar ao Director e cumprir um dever de amizade e respeito.

Vou fazer-ma de noticiarista...

principio de gratidão devemos estimar-os muito, não só por merecerem, como recordação do seu pai, homem tão digno e tão exemplar.

O alumno do 3º anno.

MARIO GUIMARÃES COUTO.

Um passeio

Que deliciosa manhã!
Os passaros entoavam um alegrissimo hymno.

As gottas de orvalho faziam brilhar as lindas flôres.

Eu, e uma collega fomos dar um passeio ao campo, acompanhadas de nossos queridos Paes.

Estava eu a admirar a bella campina verdejante, quando a collega distrahiu-me mostrando um bello gato que saira de um bosqueinho.

Ella fez-me diversas perguntas sobre o animal, e eu vi-me abrigada a descrevel-o.

O gato é um mamifero; é classificado entre os roedores, por causa do seu modo de alimentor-se.

Os gatos, que podem ser de duas especies: o caseiro e o montez, são antes pequenos que grandes.

São dotados de grande poder no focinho e nas patas, de que se servem para cavar nas paredes, nos scalhos das casas, nos muros e nos troncos das arvores, cavidades em que vivem socialmente aos bandos.

Tem este animal o corpo revestido de pellos pardacentos e curtos, cabeça pequena e alongada, olhos vivos, orelhas curtas, corpo relativamente robusto e cauda comprida.

Os seus movimentos são rapidos e semelhantes a saltos.

Quando eu acabei de explicar-lhe isto, observei que o sol estava quente e que já era tempo de voltarmos á casa.

Voltamos contentissimas do bello passeio, que além de agradável ainda tornou-se util.

Depois de termos descansado viemos á aula ouvir as proveitosas lições de nossos Professores.

Ytú, 9—11—905.

Alumna do 3º anno

ADA DEL CAMPO.

Descrição de um jardim

Caros collegas, vou contar-vos a impressão que senti na tarde de domingo ultimo.

Apezar dos raios solares terem cahido abrasadores, durante o dia, a tarde estava calma e fresca.

Dirigi-me em companhia de meus paes, ao jardim publico.

Conhecem-n'o, não é assim?

Pois eu aquella tarde é que tive occasião de apreciar a variedade de flores que lá se encontra.

As bellas rosas, as candidas violetas, até o delicado myosote, chamou-me a attenção.

E' tão bello e tão puro, o azul de sua cor!

Eu estava contentissima; a musica fazia-se ouvir em difficeis peças, as quaes muito agradavam.

A iluminação nada deixava a dezejar, fazendo com que ao longe eu distinguisse ás flores entre ellas as minhas queridas colleguinhas.

Ao voltar á casa levava saudosa recordação d'aquella tarde, passada entre flôres, musica e amigas.

Agora, as collegas que não foram fiquem certas de lá irem no proximo domingo, e como eu terão occasião de passar uma bella e agradável tarde.

Ytú.—9—11—1905.

A alumna do 3º anno

MARGARIDA DE OLIVEIRA,

Bandeira Nacional

(Recitado pelo alumno Archimedes Petri)
Prezados colegas!
Nos dias de festa nacional, a nossa bandeira tremula ao sopra alegre do vento. Como é bella quando empunhada por um jovem soldado, vae á frente do regimento que marcha com orgulho e garbo!
E' o symbolo de nossa Patria; por ella somos conhecidos no mundo inteiro!
Todas as glorias de nossa Patria são guardadas pela nossa querida bandeira.
Descrevel-as é contar a nossa historia e o nosso brilhante futuro.
E' um quadrilatero dentro do qual está um losango e uma esphera azul, representando o céu estrelado do nosso hemispherio.
O quadrilatero é verde como as campinas e o losango amarello como as minas de ouro do nosso Brasil.
O azul ainda representa a nossa tradição, representa os heroicos navegadores portuguezes que aportaram esta terra onde fulgura o Cruzeiro do Sul!
Pavilhão heroico!...
Foste sempre o symbolo da paz e da concordia!
Mas soubeste sempre repellir com energia e valor a affronta; sempre fizeste valer os teus direitos!
Bandeira invicta!...
Sempre tremulaste vencedora e engrandecida por onde quer que andaste!
Permitta Deus que nós todos, á sua sombra, saibamos conservar e cada vez mais augmentar as glorias do Brasil!
Salve! Bandeira gloriosa de minha Patria!

Composição

Deu nos o Director uma hora para dizermos alguma cousa do Grupo Escolar. Temos muita cousa para dizer, mas eu acho isto muito difficil.
Ha tanta cousa a dizer sobre disciplina, como devemos nos portar no Grupo, na rua, nas nossas casas, na sociedade, que me sinto incapaz de falar desses assumptos.
Sei apenas que os nossos professores são dedicados ao trabalho. Procuram todos os meios de ensinar nos, de nos estimular, sem nos deixar adquirir o máo habito da inveja e da delação.
Penso que em duas palavras posso dizer, qual seja a base da nossa pequena sociedade, chamada—Escola.—
Qual? Ah! já sei:—
Verdade e Justiça.
Assumio a regencia da classe o nosso bom Director, Sr. André d'Alckmim, porque acha-se doente o nosso querido professor Sr. Carlos Gallet.
Todas as semanas eu vou visital-o. O director disse que a sua doença não é grave. E' excesso de trabalho intellectual. Quem sabe se tambem nós não somos os culpados!?... Espero que elle sare logo, e venha nos ensinar com a mesma sabedoria e bondade.

Era em um sabbado. Nós voltamos da aula de declamação. Foi o nosso Director quem nós mandou á classe, porque elle precisava ficar alguns minutos na secção fminina.
Alguns meninos bons, muitos bons, mas creanças batiam os pés, e imitavam evoluções militares.
Quando sentimos os primeiros passos do Director nos degrãos da escada, todos fizemos um silencio profundo.
Entra o Director. Trazia na physionomia o signal de contrariedade rugas na testa. Elle chegou-se a meza, sentou-se e perguntou: "Fizeram muito barulho em classe?"
—«Vamos ver se vocês são amigos da verdade.»—
—N. 1 que fez?—
O alumno ergue se da carteira, cabis baixo, rosto corado de vergonha, olhos cheios de pranto. Disse tudo o que commettera.
O bom Director fez a mesma pergunta a todos os meninos da nossa classe, e depois disse: "Eu não castigo vocês porque confessaram a verdade".
"Meus parabens."
Alguns minutos depois, elle deu uma aula de educação civica, cujo thema foi o "character".
Nós aproveitamos muito: porque, o

Director deu-nos exemplos de alguns homens illustres, entre os quaes, me lembro dos Andradas, Prudente de Moraes, D. Pedro II Campos Salles etc.

Ytu 8-11-905
O alumno do 3.º anno,
HENRIQUE SBRÓCCO

Interpretação
O MENINO DESOBEDEIENTE

Era um menino muito teimoso. Um dia elle convidou a sua irmã para ir apanhar conchas no mar. A irmã respondeu: não vamos, pôde acontecer alguma cousa. E' historia, Mariquinha, o que nos ha de acontecer? Disse o menino.
Vamos depressa, o mar não é muito distante. Respondeu a irmã:—Antes vamos brincar ao prado.
Pois então eu irei, e você ficará sozinha eu sou homem; não tenho medo e não obedeço a ninguém, disse o menino. E lá se foi o louquinho correndo para o mar. A irmã, muito triste começou a chorar. Era já muito tarde e o menino não voltava. A mãe desesperada foi procural-o, mas não o encontrou.
De manhã estava sobre as ondas um corpinho, que era o corpo do menino. Assim, nós não devemos ser teimosos, porque sendo teimosos, somos desobedientes.

Nesta historia nós aprendemos que ouvir devemos os bons conselhos que nos dão.
Alumna do 4º anno
ANATHAIA DA SILVEIRA CAMARGO
AS VIOLETAS

A pequena Luizinha conhecia só violetas azues. Um dia achou no jardim e apanhou algumas: Uma alva como a neve, outra azul, e uma resplandecendo com os raios do sol era vermelha como fogo, e levou estas flores á sua boa mãe. E a mãe disse: Estas flores não são novidades, você não sabe o que ellas significam. A violeta branca é o symbolo da innocencia e doçura, a violeta azul é a imagem da humildade christã e a vermelha é para ti e quer dizer que é para amares tudo que é justo e bom.
Amar o que é justo e bom eu entendo que é para amar o trabalho, amar a Deus, nossos paes, a patria, a escola, etc. Nos aprendemos nesta historia que a mãe de Luizinha deu uma boa lição a sua filha, a lição das violetas; e nós tambem aprendemos esta boa lição.
Alumna do 4º anno.
MARIA DE PATROCENIO BARROS

Canção do Exilio

(Poesia e discurso recitados pelos alumnos Augusto Cruz Filho e José Basilio de Almeida, na sessão solenne commemorativa do dia 7 de setembro.)
Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o sabiá;
As aves que aqui gorjeiam
Não gorjeiam como lá.
Nosso céu tem mais estrellas,
Nossas varzeas têm mais flores,
Nossos bosques têm mais vida,
Nossa vida mais amores.
Em seismar, sosinho, á noite,
Mais prazer encontro eu lá;
Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o sabiá.
Minha terra tem palmeiras,
Que taes não encontro cá,
Em seismar, sósinho, á noite,
Mais prazer encontro eu lá,
Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o sabiá.
Não permitta Deus que eu morra,
Sem que eu volte para lá.

Sem que distructe os primores,
Que não encontro por cá;
Sem qu'inda aviste as palmeiras,
Onde canta o sabiá.
A. Gonçalves Dias
Queridos coll'gas!

Foi a saudade da Patria que inspirou esta linda poesia.
Quanto pode o amor da Patria!
Quando ouvimos a descripção do nosso querido Brasil; os seus rios extensos e caudalosos; as suas campinas verdejantes; a floresta virgem e outras muitas maravilhas de sua natureza exultamos de entusiasmo!
Com que respeito ouvimos de nossos mestres a biographia dos homens que trabalharam para a formação de-ta grande Patria!
Com que orgulho escutamos os feitos heroicos dos nossos soldados defendendo com valentia a honra de nossa Patria nos campos de batalha onde soffreram toda sorte de padecimentos!
Ah! quando penso em tudo isto, exclamo com toda a força de minha alma: — Eu amo o Brasil porque o sangue que me corre nas veias é brasileiro; porque é brasileira a terra onde estão sepultados os mortos que minha mãe chora e meu pae venera; porque a cidade onde nasci, a lingua que eu falo, os livros que me educam, meu irmão, minha irmã, eu, os meus coll'gas, o grande povo no meio do qual vivo, a bella natureza que me cerca, tudo que vejo, que amo, que estudo e que admiro é brasileiro.
Salve! Brasil patria minha muito amada!

As violetas

A pequena Luiza só conhecia as violetas azues.
Um dia achou no jardim umas que eram alvas como a neve; outras resplandecendo aos raios do sol, eram vermelhas como o fogo. Colheu uma azul, outra branca e outra vermelha e as levou cheia de alegria a sua boa Mãe. Esta lhe disse: a Estas tres especies de violetas não são raras; porem farias feliz descoberta se não esquecesses o que symbolisam.
A violeta azul, é a imagem da modestia e humildade christão; quanto á branca soja para ti symbolo da innocencia e doçura, enfim a vermelha te diz: «ama com ardor tudo que é justo e bom.»

O MENINO DESOBEDEIENTE
—Quero apanhar as conchinhas
Na praia junto do mar:
Mãe é muito assustada,
Nunca nos deixa brincar!
—Deus nos livre, o meu irmão,
Mãe já tem prohibido;
Sempre desgraça acontece
Ao menino mal ouvido!
—São historias, Mariquinha,
Que nos ha de acontecer?
O mor não é mais distante
Vamos depressa, a correr.

Olha como está sereno,
as ondas tão socegadas;
Vem apanhar as conchinhas
Na branca areia a espalhas!
—Promettemos o mamão,
Não ir nunca desse lado.
Não faltemos a promessa
Vamos correr pelo prado!
—Pois então irei sozinha,
Fica sozinha tambem;
Não tenho medo, sou homem,
Não obedeço a ninguém!
E lá se foi o louquinho
Correndo junto do mar;
A pobre irmã ficou triste,
Sentou-se e poz-se a chorar;
Era já tarde, o menino
Inda não tinha voltado,
Debalde a mãe o procura
Na praia no monte e prado!
A medonha noite escura,
Já desdobra o negro véo.
Inda o chama, e só responde
Das vagas o escarcão!
De manhã por sobre as ondas,
Boiava um terno corpinho!...
Meninos, tomai exemplo
Deste infeliz coitadinho!

Descripção do dia
12 de Outubro

Nós devemos commemorar o dia 12 de Outubro porque foi o dia do descobrimento da America.
Christovam Colombo nasceu em Genova, segundo uns no anno de 1441 e segundo outros em 1436. dedicando-se logo ao estudo de geographia, nautica, mathematicas, astrologia, geometria sendo o primeiro homem que servio de astrólogo. Decidido o plano e a idea que afugava de ha muito tempo e não possuindo senão medeioce fortuna apresentou-se a D. João II, rei de Portugal, o qual recusou-se a servir-o.
Desgostoso, Colombo dirigiu-se para Genova onde tambem não foi acceto o seu plano.
Em 1485 chegou a Hespanha recorrendo então aos reis D. Fernando e a rainha D. Isabel, que a principio negaram-lhe o apoio mais tarde concedido pelas sympathias que conquistou o genovez na guerra que terminou pela tomada da Granada e pelo auxilio de um seu amigo Pedro Marcheno grande cardeal da Heganha e que tinha algum prestigio.
Organizada uma expedição composta de trez caravelas: Santa Maria, Pinta e Nina, partiu Colombo a 3 de Agosto de 1492 do porto de Palos navegando para occidente da Europa, durando 69 dias essa viagem.
A 18, 20, 21 e a 25 de Setembro foram vistos passaros e hervas flutuantes. A 4 de Outubro muito se aproximaram das caravelas a 7, do bordo de Santa Maria, appareceu-lhe ter visto terra, alem no horizonte.
Finalmente, a 11 o vento que soprava inconstante convenceu a Colombo de que se achava proximo da terra.
As duas horas da madrugada a caravela Pinta deu signal de terra.
Na primeira viagem descobriu as ilhas de Cuba e S. Domingos que deu o nome de Hesponiola. Regressando á Europa foi Colombo recebido no meio de festas.
Na segunda viagem descobriu a Guadalupe, Antigua, S. Cristovam e as ilhas de Setavento. Na terceira partiu a 30 de Maio de 1498 chegou a novo mundo e a 34 de Julho descobriu a Trindade a 1ª de Agosto a embocadura do rio Orenoco.
Colombo empreheendeu a sua 4.ª viagem descobrindo a Martinica, descobriu tambem o cabo de Graças a Deus e a bahia de Honduras, tornando a Europa em 1504. Ahi soube da morte de D. Isabel, sendo tralado pelo rei com indifferença.
Morreu dois annos depois em Valladolid a 20 de Maio de 1506 com setenta annos de idade e foi enterrado em Sivilha d'onde mais tarde foram seus ossos transportado para Havana.

Alumna do 4.º anno,
IRMA ALDIZI

15 de Novembro
de 1889 --- 1905

Chegou o dia 15 de Novembro.
Ao ruas de Itu vão apresentar ar festivo O batalhão «José Bonifacio» sahie com seis cornetas e trez tambores.
Faz 16 annos que o Brazil ficou sendo Republica. A nossa bandeira tremula ao sopra alegre do vento.
Em 1824 o imperador mandou matar em Pernambuco o patriota Frei Caneca porque tinha querido proclamar a Republica.
Esse brasileiro era estimado do povo brasileiro. O imperador D. Pedro foi mandado para a Europa com a condição de não voltar mais para o Brasil. Em 1889 o marechal Manoel Deodoro da Fonseca proclamou a Republica.
Finalmente no dia 15 de Novembro do anno de 1889 os soldados os marinheiros e todo o povo brasileiro, tendo á frente o marechal Manoel Deodoro da Fonseca proclamam a Republica. Don Pedro II foi mandado para a Europa com a condição de não voltar mais para o Brasil.
O dia 15 de Novembro é uma das datas mais gloriosas da nossa patria.
O alumno do 2º anno
PAULO DE CAMARGO
ASLVE O 15 DE NOVEMBRO

Seção Livre

O Protesto do sr. Porcino

Na "Federação" do ultimo numero li o protesto estapafúrdio do sr. Porcino de Camargo Couto, a cujo conhecimento chegou, diz elle, que eu pretendo simular dividas para inutilisar a acção de cobrança que promove contra mim. Não pôde proceder desse modo quem tem a certeza de não ser devedor da obrigação accionada, como em Juizo se vai esclarecer.

Para ter diverso procedimento seria preciso seguir o mesmo código da moral do sr. Porcino, que sendo Collector das Rendas Estaduaes e Capitalista nesta cidade, não se fez collectar no lançamento encerrado no mez de Março, e só agora pugou o respectivo imposto, com multa, por necessidade de instruir a sua causa em Juizo!

Extranhando o facto, requeri que mandasse certificar em que mez foi encerrado o lançamento dos contribuintes do imposto sobre capital empregado em emprestimo e se entre os contribuintes collectados figura o nome do Collector.

A certidão que segue vai sem commentarios, pois se o facto que elle por certo cêgar ao conhecimento do poder competente, custar-lhe ha uma demissão a bem do serviço publico, sem embargo das melurias com que hoje corteja os seus inimigos de hontem, a quem votava odio quasi irracional.

Eis a certidão:

«José Manoel de Abreu, eecrivão da Collectoria de Ytú. Certifico em virtude do despacho retro que revendo nesta repartição os livros para o lançamento de imposto sobre propriedade de immovel rural, sobre o capital realiado das casas de commercio, sobre o capital realiado das empresas industriaes e sociedades anonymas, sobre o consumo de aguardente e sobre o capital particular empregado em emprestimos, nelle e em nenhum destes titulos encontrei incluído o nome do Collector. Nem a lei n. 923 de 4 de Agosto de 1904, nem o Dec. n. 1251 de 12 de Novembro de 1904, que deu regulamento para arrecadação dos referidos impostos determinam que se faça a inclusão do Collector, accetei porem a l. 7 do respectivo livro de lançamento o nome de Porcino de Camargo Couto que exerce o cargo de Collector das rendas do Estado.

Certifico mais que o lançamento para pagamento destes impostos foi feito na epocha legal determinada pela lei citada de 4 de Agosto de 1904 e seu regulamento de 12 de Setembro de 1904 e Aviso do Dr. Secretario da Fazenda.

Ytú, 9 de Novembro de 1905. O Escrivão Manoel de Abreu.

O capitalista Collector não se fez collectar, depois de encerrado o lançamento (no mez de Março) lançou o seu nome em uma das paginas do respectivo livro, em 31 do mez passado, obrigado pela necessidade imposta pela lei, de instruir a cobrança que promove em Juizo.

E' verdade que a certidão insinua não ter o Collector de pagar imposto!

E' este senhor que vem a publico attribuir-me procedimento menos correcto.

E' a tal historia do gato ruivo.....

ADOLPHO MAGALHÃES

Edital

O Doutor Manoel Octavio Pereira e Souza, Juiz de Direito nesta comarca de Ytú etc.

Faço saber aos que o presente edital virem ou delle conhecimento tiverem que tendo designado o dia vinte e quatro do corrente mez, as onze horas da manhã, para installar a quarta sessão ordinaria do Jury, desta comarca, no corrente anno, que trabalhará em dias consecutivos, e que tendo procedido de conformidade com o artigo 49, do Dec. numero 123 de 10 de Novembro de 1892, ao sorteio dos jurados que devem servir na mesma sessão, foram sorteados os seguintes cidadãos:

YTU'

- 1 Francisco Casemiro de Almeida
- 2 José Augusto da Silva
- 3 José de Padua Castanho
- 4 Harmogenes Brenha Ribeiro,
- 5 José Victorio de Quadros,
- 6 Antonio de Campos Arruda Botelho
- 7 Joaquim Lopes Pinheiro,
- 8 Francisco da Silva Machado,
- 9 João de Almeida Prado Junior,
- 10 Alberto Macedo,
- 11 Cezario de Almeida Camargo,
- 12 Salvador Rodrigues de Barros,
- 13 Antonio Bazilio de Souza Barros,
- 14 Francisco Ferraz de Toledo,
- 15 José Maria de Paula,
- 16 José Alfredo Galvão de Almeida
- 17 João Francisco Martins,
- 18 Antonio Borges de Nazarath,
- 19 Virgínio de Padua Castanho,
- 20 José Dias Ferraz Netto,
- 21 Ignacio de Camargo Penteado,
- 22 Hyppolito Leite de Barros,
- 23 Francisco Eugenio de Oliveira,
- 24 Doutor José Leite Pinheiro,
- 25 Francisco Nardy Filho,
- 26 Dario Rocha,
- 27 Humberto de Souza Geribello,
- 28 Julião Pinto,
- 29 Joaquim Antonio Gomes,
- 30 Alberto de Almeida Gomes,
- 31 Francisco Benedicto Leme,
- 32 Doutor José Ignacio da Fonseca
- 33 João Baptista Ferreira Cardozo
- 34 Manoel de Toledo
- 35 Querino de Arruda Moraes

SALTO

- 36 Joaquim Antonio da Silva
- 37 Chrysantho Alves da Fonseca

INDAYATUBA

- 38 Cornelio Ignacio Rideiro
- 39 José Wolf
- 40 Galdino Lopes das Chagas
- 41 João Fermiano de Souza

CABREUVA

- 42 Bento de Almeida Leite,
- 43 Francisco da Silveira Arruda
- 44 Luiz Corrêa de Araujo,
- 45 Major Antonio da Silveira Camargo
- 46 Pedro Henrique Dias,
- 47 Isaias José de Freitas
- 48 Ezechias Rodrigues da Silveira.

A todos os quaes de cada um de per si, convido a comparecerem no dia lugar e hora, acima designados e enquanto durar a sessão, sob as penas da lei si faltarem. Outrossim, faço mais saber que para esta sessão achamse si preparados para entrarem em julgamento os processos crimes, officiaes, dos em que são réos João Roberto o Porphyrio Mendes. E para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, mandei lavar o presente para ser afixado no lugar do costume e publicado pela imprensa. Dado e passado nesta cidade de Ytú, aos quatro de Novembro de mil novecentos e cinco. Eu Lupercio Borges, Escrivão interino do Jury o escrevi. M. Octavio Pereira e Souza.

Orçamento Municipal

Lei n. 121

De 5 de Novembro de 1905.

Orça a receita e fixa a despeza do municipio de Ytú, para o anno financeiro de 1906.

O Cidadão Godofredo da Fonseca, Presidente da Camara Municipal desta cidade de Ytú, etc.

Faz saber que a Camara, em sessão de 5 do corrente mez, decretou e eu promulgo a lei seguinte:

Art. 1º A receita do municipio de Ytú, para o anno financeiro de 1906 é orçada na quantia de Reis 132:051\$000 assim discriminada:

Imposto de industrias e profissões	36:000\$000
« predial	26:000\$000
« de servidão	14:000\$000
« sobre cafeeiros	7:000\$000
« « capitalistas	2:500\$000
« diversos e extraordinarios	9:000\$000
« do cemiterio	2:000\$000
« « matadouro	10:000\$000
« « mercado	8:000\$000
Multas	1:000\$000
Imposto de afferições	800\$000
Contribuição para o calçamento a paralelepipedos	2:691\$000
Addicionaes de 20,1º sobre 65:300\$000	13:060\$000
Somma	Rs. 132:051\$000

§ Unico. O poder executivo fará arrecadar em virtude desta lei e das que estiverem em vigor, os impostos acima discriminadas.

Art. 2º A despeza ordinaria do municipio de Ytú, para o anno financeiro de 1906 é fixado em Rs. 132:051\$000 assim dividido pelas seguintes verbas.

Empregados municipaes.

Aposentadoria do ex thesoureiro	2:400\$000
Collector Municipal	3:600\$000
Secretario	3:000\$000
Fiscaes (2)	3:600\$000
Porteiro da Camara	840\$000
Zelador do Matadouro	1:440\$000
Zelador do cemiteiro e cozeiro	2:100\$000
Zelador das Aguas	1:200\$000
Zelador do relógio	42 \$000
Intendentes Municipaes	4:800\$000
Arrecadador Municipal	1:440\$000
Afferidor e Ajudante	200\$000
Administrador do mercado	4:800\$000
Ajudante do administrador	1:200\$000
Servente do mercado	600\$000
Titulos do emprestimo de 1.885 e juros respectivos	0:300\$000
Letras sorteadas e não procuradas e respectivos juros	4:000\$000
Juros sobre 38:000\$000 para as obras do mercado	4:080\$000
Juros de diversos titulos	5:900\$000
Limpeza publica	14:000\$000
Iluminação publica	17:500\$000
Obras publicas	20:000\$000
Caminhos municipaes	7:000\$000
Publicações dos trabalhos da Camara	1:200\$000
Expediente do mercado	360\$000
Expediente da Collectoria e Secretaria	1:000\$000
Custas do Jury e eleições	3:000\$000
Locação do predio das repartições municipaes	600\$000
Cemiterio	200\$000
Jardim Publico e musica	3:500\$000
Hygiene publica	5:000\$000
Professores municipaes	3:000\$000
Gratificação ao Delegado de policia e escrivão	5:000\$000
Auxilio ao Instituto Pasteur da Capital	30 \$000
Eventuaes	5:891\$000
Somma	132:051\$000

§ Unico. O poder executivo, fica auctorizada a despender o necessario de accordo e nos limites de verbas acima discriminadas.

Art. 3º A divida activa da Camara imposta em Rs 112:905\$700 assim discriminadas.

Imposto predial de exercicios atrazados até 1.905	75.831\$790
Imposto de servidão de 1905	4.500\$000
Impostos de capitalistas de 1.904 e 1905 com add. de 20%	2:774\$000
Imposto do matadouro de 1905	1:800\$000
Impostos diversos e extraordinarios	1:400\$000
Imposto de café de 1904 e 1905 com add. de 20%	

§ Unico. O poder executivo promoverá desde já a arrecadação desta divida activa e fica autorisado a applicar o seu saldo no pagamento e amortisação dos diversos titulos de que a Camara é devedora

Art. 4. Revogam-se as disposições em contrario.

Mando portanto a todas as autoridades a quem a execução da referida lei competir que a cumpram e façam cumprir tão inteiramente como nella se contém. O Secretario do Governo Municipal a faça publicar e registrar. Governo do Municipio de Ytú, aos 8 de Novembro de 1905.

O Presidente

Godofredo da Fonseca

O Secretario

Francisco Pereira Mendes Primo



gua Ingleza
DE
GRANADO

Tonica, anti-febril e appetitiva
Indicada nos casos de anemias,
leucemia, chlorose, impaludismo
etc. e nas convalescencias.

Cuidado com as imitações!

Granado & Cia.

Rua Primeiro de Março, 12, Rio de Janeiro.

Vende-se nas principaes pharmacias e drogarias do Brazil.